



**Mato e detritos tomam conta da ciclovia do Centro de Lazer do Lago Norte**

## **Destruição e lixo impressionam**

Bastante espaço verde, 15 churrasqueiras, quatro choupanas, pracinha com brinquedos para a criançada, mesinhas e cadeiras e lanchonete. Sem esquecer a ciclovia e o pier à beira do Lago para apreciar o por do sol. Em tese, tudo o que alguém gostaria de ter perto de casa. Mas o que decepciona é que esse aparato todo de lazer está em péssimas condições. E ninguém parece ligar.

O Centro de Lazer do Lago Norte, onde fica a ciclovia, hoje é a antítese do que deveria ser. Os bancos estão arrancados, as churrasqueiras inutilizadas, os brinquedos quebrados e, para complementar a paisagem do descaso, o lixo se esparrama pelas trilhas. O pier, coitado, parece que vai desabar. Está pedindo uma reforma urgente. Apenas as garças têm coragem de descansar por alguns minutos nas vigas de madeira. A lanchonete se resume a um trailer abandonado.

O mais surpreendente é que, no ano passado, foram gastos R\$ 120 mil para dar uma arrumadinha no espaço, segundo o administrador do Lago Norte, Marcos de Alencar Dantas. “Aquilo lá estava muito pior quando assumi a administração. Recuperamos os bancos, cortamos o matagal, reformamos totalmente os banheiros e melhoramos um pouco a iluminação”, diz ele. Os banheiros realmente estão lá, mas trancados.

**Solução** - Dantas admite que o governo não pode fazer muito para recuperar o parque, mas adianta a solução. “Há o projeto de entregar essa área para a iniciativa privada. O processo já está andando na Terracap”. O administrador culpa em parte a população, que não valoriza o espaço. “Não recebi manifestações de moradores para revitalizar o Centro de Lazer do Lago Norte. Mesmo assim, estamos empenhados em devolver o espaço para a comunidade, que é uma área privilegiada”, diz ele.

Vários moradores do Lago Norte não se preocupam com a recuperação do lugar, porque não sentem necessidade de utilizá-lo. “Tenho churrasqueira na minha casa e também espaço para os meus filhos brincarem no jardim. Me sinto mais segura na minha residência. Quando quero sair, vou ao shopping. Acho apenas que fica feia a entrada do Lago com aquele ar de abandono”, comenta a dentista Olímpia Medeiros, 38 anos, moradora da QL 12, do Lago Norte.

O que preocupa mais os moradores é a segurança nas quadras mais próximas ao parque. “Não é bom saber que um espaço perto da nossa casa abriga marginais. E também acho que as pessoas que moram na Asa Norte poderiam ter o parque como uma opção de lazer. Ele não é somente nosso”, diz Silvério Marquesine, 62 anos, que mora na QL2. (S.S.)